

AGROECOLOGIA COMO ESTRATÉGIA DE FORTALECIMENTO DO TERRITÓRIO INDÍGENA KAINGANG KÓGŨNH JÁ MÃ

Emi Rainildes Lorenzetti
Mariana Schroeder Batista
Ana Luisa Ribeiro
Karina Becker
Vitor Eduardo Brunetta de Souza

INTRODUÇÃO: A agroecologia é entendida para esse trabalho, como uma abordagem que integra dimensões ecológicas, sociais e culturais, sendo fundamental para a construção de sistemas alimentares sustentados na diversidade e na autonomia dos povos (CAPORAL; COSTABEBER, 2004; ALTIERI, 2012). Em territórios indígenas, a agroecologia adquire maior complexidade ao incorporar saberes tradicionais, relações de pertencimento ao território e com a comunidade dos entornos.

O Território Indígena (TI) Kógũnh Já Mã é uma comunidade indígena composta por representantes do povo Kaingang, localizado no município de Campo Largo - PR. Atualmente é habitado por cerca de 150 pessoas. A área do território contempla uma construção tombada pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional e extensa área de mata secundária, em sua maioria degradada, advinda de plantios de espécies florestais exóticas como pinus.

Os habitantes têm como principal fonte de renda a venda de artesanato. Apesar das intensas mudanças ocorridas no ano de 2025, como construção de habitações provisórias e saneamento básico mínimo, garantindo melhores condições de vida, ainda é alta a vulnerabilidade social, existindo problemas em diversas áreas.

Professores e estudantes do IFPR Campus Campo Largo iniciaram atividades junto aos indígenas no início da retomada no ano de 2022, buscando dialogar para a promoção do bem viver da comunidade, através de ações que envolvessem a agroecologia. De 2025 a 2026, as atividades foram intensificadas e focadas em estratégias para melhoria da segurança alimentar dos habitantes. Para o início dessas atividades foram realizadas reuniões para compreensão das dificuldades enfrentadas pelos indígenas. O relato de experiência objetiva a apresentação de algumas das estratégias empregadas para efetivação do trabalho com a Agroecologia na comunidade.

METODOLOGIA: A experiência foi desenvolvida entre 2025 e 2026, com a participação de estudantes do curso de Tecnologia em Agroecologia e voluntários, no Território Indígena Kógũnh Já Mã em Campo Largo - PR. Todo o trabalho foi feito por meio de metodologias participativas que articularam observação da realidade e escuta das narrativas da comunidade. Ao longo do ano de trabalho foram desenvolvidas atividades relacionadas a temáticas ligadas a agroecologia, desde experiências técnicas para a produção agrícola até o diálogo de saberes intergeracionais. Essas atividades contemplaram mutirões, oficinas, rodas de conversa, palestras e demonstrações de técnicas. Além disso, a efetivação do plantio de um sistema agroflorestal diverso e que

atendesse as necessidades da comunidade.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: Os resultados obtidos são divididos em duas dimensões. Uma delas corresponde a elementos físicos, naturais e estruturais que puderam ser construídos, organizados ou estabelecidos. Dentre eles destacam-se o estabelecimento de um sistema agroflorestal com o plantio de mudas de espécies nativas, frutíferas e de interesse alimentar da comunidade; plantio de espécies de reflorestamento nativas para recuperação de áreas degradadas, elaboração de iscas para abelhas sem ferrão, construção de composteira, dentre outras. A segunda dimensão corresponde às vivências socioculturais que permitiram o fortalecimento dos vínculos comunitários. Nesse aspecto é importante compreender que o conhecimento agroecológico perpassa os elementos técnicos de produção vegetal e animal, valorizando e compreendendo aspectos sociais e culturais que podem levar a melhoria da qualidade de vida. Ações interdisciplinares passaram a ser desenvolvidas em busca desse objetivo. De forma integrada, as ações desenvolvidas demonstraram a potência de metodologias participativas na construção de processos coletivos de aprendizagem, cuidado e fortalecimento comunitário, especialmente quando centradas na valorização dos saberes tradicionais.

Palavras-chave: sistema agroflorestal, sabedoria popular, ancestralidade.

REFERÊNCIAS: Conforme normas da ABNT

ALTIERI, M. A. Agroecologia: bases científicas para uma agricultura sustentável. São Paulo: Expressão Popular, 2012.

CAPORAL, F. R.; COSTABEBER, J. A. Agroecologia: enfoque científico e estratégico. Porto Alegre: UFRGS, 2004.

AGRADECIMENTOS: Agradecemos a Secretaria da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior – SETI, financiadora do projeto que originou o presente trabalho através do Programa de Extensão “Universidade Sem Fronteiras”. A equipe de integrantes do projeto. Agradecemos também aos indígenas do povo Kaingang moradores do Território Indígena Kógũnh Ja Mã - Campo Largo - PR na pessoa do cacique Jafé e sua esposa Janaína.